

NEWS LETTER



SETEMBRO

- ESPECIAL: Semana da Sociobiodiversidade: um encontro histórico em Brasília
- Curso de Metodologia de Contagem do Pirarucu no município de Itamarati
- Equipe técnica do Instituto Juruá participa de curso de comunicação inclusiva



SEMANA DA SOCIOBIODIVERSIDADE: UM ENCONTRO HISTÓRICO EM BRASÍLIA



Participantes da Semana da Sociobiodiversidade 2023 no Plenário Ulysses Guimarães, Congresso Nacional, para a sessão solene. Foto: Comunicadores do Xingu

Um dos principais eventos do país voltado às atividades extrativistas contou com a presença de povos indígenas, comunidades tradicionais e gestores públicos para pensar o desenvolvimento econômico aliado à conservação da sociobiodiversidade

Por **Nathália Messina, Jessica Souza, Talita Oliveira e Renata Monty**

A [Semana da Sociobiodiversidade](#), coordenada pelo Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) com o apoio de diversas organizações e entidades aliadas, aconteceu pela primeira vez em 2023, entre os dias 31 de agosto e 06 de setembro, na capital federal, Brasília, na sede da CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

Com uma programação intensa dedicada ao fortalecimento das economias dos povos das águas e das florestas, o evento acolheu representantes da Pan-Amazônia e outros biomas brasileiros. Participaram cerca de 230 lideranças de aproximadamente 100 organizações de base comunitária e diversas entidades parceiras. A programação foi dividida em duas agendas, sendo a primeira de reuniões setoriais dos coletivos da Castanha, do Pirarucu e da Borraça, entre 31 de agosto e 2 de setembro. Já a segunda agenda, proposta para incidência política, foi realizada entre 4 e 6 de setembro.

“A Semana da SocioBiodiversidade foi um espaço de fortalecimento das economias dos produtos da sociobiodiversidade da Amazônia pensado para a promoção de diálogos e articulações. O fato de acontecer em Brasília possibilitou também uma semana de bastante incidência, com uma presença e representação muito forte do Governo Federal através dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Meio Ambiente. Então, foi um espaço de muito diálogo e articulação entre os diferentes setores e redes, com foco especial na região amazônica”, definiu Leonardo Kurihara, indigenista da Operação Amazônia Nativa (OPAN).



Integração e atrações culturais na Feira da Sociobiodiversidade. Foto: Myke Sena



Diálogos entre as cadeias da sociobiodiversidade

Na programação setorial, cada um dos coletivos se organizou para atender às suas demandas específicas. Os coletivos da castanha e do pirarucu promoveram agendas internas e externas para avançarem no acesso a políticas públicas, nas pautas de agregação de valor dos produtos, apresentações de projetos, dentre outras atividades. E o grupo da borracha, depois de dias de debates e planejamento, formalizou a criação do Coletivo da Borracha Nativa da Amazônia, unindo seringueiras e seringueiros às instituições de apoio técnico e científico em prol da cadeia produtiva.



Promoção de vendas do pirarucu de manejo sustentável Gosto da Amazônia na Feira da Sociobiodiversidade. Foto: Talita Oliveira

No encerramento do momento setorial (02/09), uma atividade integrativa, baseada em uma dinâmica de grupos rotativos, visou despertar o engajamento, os diálogos e as prioridades, que culminaram na [Carta da Semana da Sociobiodiversidade](#). Este documento, elaborado a partir da inteligência coletiva, foi encaminhado às autoridades competentes capazes de desativar e criar programas de governo, projetos e políticas potenciais para o fomento das cadeias da sociobiodiversidade.

Ainda no dia 02 de setembro, a Feira da Sociobiodiversidade promoveu um encontro em torno das economias das águas e das florestas, com produtos artesanais, música e arte. A Feira contou com produtos artesanais trazidos dos mais diversos territórios pelos participantes do evento, tais como: castanhas, óleos vegetais, biscoitos, farinhas, chocolates, vestuários, calçados, biojoias, cestarias, e claro, o pirarucu de manejo sustentável [Gosto da Amazônia](#), um sucesso de vendas que esgotou os produtos trazidos pelos(as) manejadores(as) e ajudou a promover o comércio ribeirinho na capital federal.



Incidência política no cenário nacional

A agenda política foi aberta no dia 04 de setembro no Congresso Nacional, contando com representantes dos 3 poderes do Estado brasileiro - legislativo, judiciário e executivo. A pluralidade dos povos indígenas e extrativistas ocupou a Câmara dos Deputados para articulações técnico-políticas em uma [sessão convocada](#) pela manhã e uma [sessão solene](#) no período da tarde.

A audiência pública “Direitos Trabalhistas e economias da Sociobiodiversidade” foi autoriza-

da pelo Deputado Airton Faleiro, contando com a Comissão do Trabalho. Com os motes de “Demarcação Já!”, “Território Já!” e “Dignidade no Trabalho Já!”, a sociedade civil presente no plenário reivindicou seus direitos, sinalizando que um dos pontos fundamentais para uma relação digna de trabalho é o reconhecimento e a garantia dos territórios habitados, mensagem que ficou reforçada na fala do Sr. Secretário-Geral do CNS, o amazonense Dione Torquato.



Sessão Solene em homenagem aos 35 anos do legado de Chico Mendes com a presença de Angela e Angélica Mendes (filha e neta, respectivamente) e o Secretário Geral do CNS, Dione Torquato. Foto: Myke Sena

Já no período da tarde, na sessão solene [“em homenagem ao Dia da Amazônia e aos 35 Anos do Legado de Chico Mendes”](#), que contou com a presença da ilustríssima ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, companheira de luta de seringueiras e seringueiros do CNS, foram debatidos os avanços e desafios para a luta dos territórios tradicionais de uso comum na Amazônia, em vista da COP-30 a ocorrer em Belém em 2025.

Celebrações e diálogos políticos no Dia da Amazônia

A solenidade se estendeu no dia 5 de setembro, quando é celebrado o Dia da Amazônia, em que as delegações da Semana da Sociobiodiversidade se encaminharam ao salão nobre do Palácio do Planalto. Na ocasião, os(as) participantes do evento tiveram a oportunidade de entregar a carta dos coletivos ao Sr. Agostinho (Presidente do Ibama), ao Sr. Ministro Flávio Dino (Ministério da Justiça e Segurança Pública), à Sra. Ministra Sônia Guajajara (Ministério dos Povos Indígenas) e, ainda, o Coletivo do Pirarucu enviou o kit de visibilidade com a carta-manifesto ao Presidente Lula.



Ainda no Dia da Amazônia, cerca de 100 pessoas compareceram na sessão de cinema transmitida no auditório da CONTAG para assistir ao documentário “Pirarucu, o Respiro da Amazônia”, uma produção da Banksia Films e Coletivo do Pirarucu. Após a exibição do filme, manejadoras e manejadores de pirarucu prestaram seus depoimentos sobre essa atividade que é um exemplo de sucesso para o desenvolvimento social e econômico da Amazônia de forma sustentável.



Ministras e ministros que foram apresentados ao Coletivo do Pirarucu, respectivamente: Paulo Teixeira (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar), Sônia Guajajara (Ministério dos Povos Indígenas), Flávio Dino (Ministério de Justiça e Segurança Pública) e Marina Silva (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima).

Fotos: Talita Oliveira

Um Olhar para o Futuro: O Legado da Semana da Sociobiodiversidade

Ao longo de toda a semana, tanto nas agendas externas quanto nas internas à sede da CONTAG, diversas parcerias foram estabelecidas, gerando perspectivas otimistas para as pautas das lideranças indígenas, povos e comunidades tradicionais extrativistas, trabalhadoras e trabalhadores rurais, camponeses e camponesas.

O Coletivo do Pirarucu buscou estabelecer parcerias com diversos órgãos públicos para compartilhar os avanços e superar os desafios da

cadeia de valor do pirarucu. Durante a Semana da Sociobiodiversidade, foi possível se reunir com representantes importantes de diferentes instituições, como o Ibama, ICMBio, MMA, MAPA, MDA e MPA. Esses encontros ocorreram de maneira deliberada, por meio de convites e participação em eventos externos, permitindo uma aproximação valiosa entre o coletivo e os(as) responsáveis por questões essenciais relacionadas ao manejo do pirarucu.



Mesa da plenária na sede da CONTAG, com a presença de representantes do governo.

Foto: Myke Sena.



Publicação da nova norma sobre regularização fundiária e destinação de terras para maior proteção das florestas públicas.

Foto: Myke Sena

A Semana da Sociobiodiversidade é uma realização da parceria entre Conselho Nacional das Populações Extrativistas, Memorial Chico Mendes, Operação Amazônia Nativa, Instituto Internacional de Educação do Brasil, Observatório da Economia da Sociobiodiversidade, Instituto Socioambiental e WWF Brasil com o apoio de diversas organizações aliadas.





Participantes da oficina de metodologia de contagem do pirarucu no lago da comunidade Quiriru, em Itamarati.

Foto: Edimar Costa

Curso de Metodologia de Contagem do Pirarucu no município de Itamarati

Curso de metodologia de contagem do pirarucu empoderou comunidades de Itamarati sobre a sustentabilidade da cadeia produtiva da espécie e o desenvolvimento comunitário na região.

Por Maria Cunha

O pirarucu (*Arapaima gigas*), também conhecido como o “gigante das águas”, é um peixe de água doce que pode atingir tamanhos impressionantes, chegando a pesar mais de 200kg. A contagem do pirarucu é uma prática importante para a preservação e manejo sustentável dessa espécie. Para que a pesca sustentável seja possível, é necessária a contagem da população de peixes que vivem nos lagos, pois é a partir desta contagem que o Ibama determinará a cota que poderá ser pescada, garantindo que se mantenha uma quantidade suficiente de peixes no ambiente para que a população cresça.

É fundamental que as comunidades sejam capacitadas para essa contagem. Nesse sentido, o curso de metodologia de contagem de pirarucu é um elo entre a comunidade e o trabalho de conservação da espécie, despertando o interesse da comunidade pelo manejo sustentável. Entre os dias 4 a 6 de agosto de 2023, o Instituto Juruá ofereceu um curso de metodologia de contagem do pirarucu para comunidades do município de Itamarati.

O curso aconteceu na comunidade Quiriru, com a participação de 26 alunos de diferentes comunidades do município. A iniciativa do Instituto Juruá contou com parcerias indispensáveis como a Câmara de Vereadores e a Prefeitura Municipal de Itamarati, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município de Itamarati (SMMAT) e a Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPPRI).

Aula teórica durante a oficina de metodologia de contagem do pirarucu, em Itamarati



Foi uma experiência importante para a comunidade que recebeu a iniciativa, assim como para as comunidades que participaram através de seus representantes. Aprender sobre a metodologia de contagem do pirarucu é uma experiência enriquecedora que permite ao aluno adquirir conhecimentos valiosos sobre a biologia e comportamento do pirarucu além de técnicas específicas de contagem que são utilizadas para monitorar sua população. Além desses requisitos tão importantes, o curso também abordou a importância de contribuir para a conservação desse peixe icônico e conhecer a sua estrutura populacional, incluindo a distribuição por faixa de tamanho, através de aulas teóricas e práticas.

Na região do município de Itamarati, as comunidades ainda estão se familiarizando com o trabalho de conservação e proteção da espécie, mas é notável o interesse da população no monitoramento populacional do pirarucu. A contagem que já começou na região desde 2020 tem transformado a visão dos moradores de como a sustentabilidade da espécie é importante para o meio ambiente, região e comunidade.

“Quando eu decidi participar do curso de metodologia de contagem do pirarucu, eu queria entender melhor sobre esse peixe e de que forma eu poderia ajudar a incentivar a comunidade na conservação da espécie. Pude perceber o quanto é importante manter um ambiente protegido de forma que o pirarucu possa se desenvolver e trazer benefícios para a comunidade” conta Cicero Pereira da Silva, morador da Comunidade Iracema, que participou do curso.

Entender melhor sobre a população do pirarucu em um determinado ambiente, trouxe um grande entusiasmo aos comunitários que puderam participar do curso, e gerou um despertar maior sobre o cuidado e a proteção. O acordo de pesca na região de Itamarati está tramitando para entrar em vigor. Porém o trabalho de vigilância e monitoramento dos lagos já está acontecendo, e a certificação de contador de pirarucu trouxe um incentivo maior do que o esperado para participou do curso. Muitos comunitários se dizem honrados em poder, agora, contribuir de forma mais direta com esse trabalho de conservação do pirarucu, entendendo melhor a metodologia de monitoramento da população. Assim, o despertar para a sustentabilidade da espécie está cada vez mais se tornando uma atividade coletiva e empoderando as comunidades na sua liderança e socialização.



Aula prática durante a oficina de metodologia de contagem do pirarucu, em Itamarati.

Foto: Maria Cunha

“Vejo que se a gente não cuidar dessa espécie e de muitas outras, vamos perdê-las. Então agora, como contador, eu sei que posso observar melhor como a população de pirarucu do nosso lago preservado pode estar aumentando ou diminuindo”, conta Geovane Sales de Araújo, da Comunidade Refugio.

O curso de metodologia de contagem de pirarucu, trouxe também um empoderamento social entre as comunidades locais. Além da troca de experiência, de conhecimento tradicional e de perspectiva de futuro, um diálogo sobre como a participação da liderança comunitária é importante nesse processo, despertou interesse dos comunitários e alunos do curso de vivenciar essa experiência e acompanhar o desenvolvimento do processo de contagem de pirarucu nas 13 comunidades do município que já iniciaram o processo de contagem. E na ocasião, colocar em prática todo conhecimento adquirido no curso. Foram 17 dias participando juntos com a equipe do Instituto Juruá na contagem de 27 lagos da região.

“Cada lago que a gente passou era uma experiência a mais”

“Vejo que se a gente não cuidar dessa espécie e de muitas outras, vamos perdê-las”

“Cada lago que a gente passou era uma experiência a mais que eu conseguia assimilar dentro do meu conhecimento, foi uma grande experiência para mim, como comunitária e como contadora de pirarucu”, conta Agna Lima, nova contadora da Comunidade São Brás.

“Eu pude perceber o quanto o processo organizacional dessa atividade é importante e como precisa partir muito da própria comunidade o interesse, foi muito bom para mim depois do curso poder acompanhar a contagem que é uma etapa importante e uma prática que foi fundamental pra gente aprimorar nosso conhecimento adquirido em curso”, complementa Ana Paula, da Comunidade Igarapé.

O interesse de vivenciar a experiência de contagem em diferentes lagos de diferentes comunidades após o curso partiu dos próprios alunos. E, segundo a avaliação deles, foi fundamental para adquirir mais experiência nessa atividade e aprimorar seus conhecimentos práticos, aproveitando assim a participação dos monitores para tirar dúvidas decorrentes da ação, fazer perguntas teóricas e práticas e trocar informações de conhecimento local e técnico durante a jornada.

A participação feminina na cadeia do pirarucu tem incentivado cada vez mais mulheres a se sentirem empoderadas a trabalhar, e também incentivar as suas comunidades. Durante o curso de contagem na região de Itamarati, foi notável o interesse e o incentivo que as mulheres estão cultivando dentro de suas comunidades para mudar o contexto da realidade em que vivem. Esse “estágio” foi fundamental.

“Oportunidades como essas que podem fazer a diferença na nossa vida e na nossa comunidade, mas precisamos aprender a abraçá-las e aproveitar. Me tornei contadora de pirarucu, eu e minha neta, já é um diferencial para a minha comunidade”, explica Francisca Alexandrino, da Comunidade Cantagalo.

A organização comunitária foi uma das etapas mais importantes a serem abordadas, onde os comunitários puderam perceber que tudo acontece a partir disso. O curso de metodologia de contagem de pirarucu, não foi só um momento de aprendizado para os alunos que puderam participar, foi uma troca de saberes, conhecimento e informação importante que despertou um olhar mais empoderado, sustentável e líder de cada um e cada uma que esteve presente.

Francisca Alexandrino com sua neta recebendo o certificado de conclusão do curso da educadora e técnica de produção sustentável Maria Cunha.

Foto: Edimar Costa



Os alunos tiveram um alto índice de aproveitamento na avaliação do curso, validando-se a 100% de aprovação. A equipe responsável pela aplicação teórica e prática do curso contou com os contadores certificados Edimar Costa de Souza, que é Técnico de Pesca do Instituto Juruá, e Raimundo Pires de Medeiros, que é técnico e manejador do pirarucu há mais de dez anos, assim como a participação de Maria Cunha, Técnica de Produção Sustentável além de comunicadora e educadora no Instituto Juruá.

“A aprovação de todos os participantes, nos deixou satisfeitos, e saber que as vivências cotidianas de prática tradicional nas comunidades é nossa escola de saberes. Regamos uma semente

de sustentabilidade de uma espécie muito querida e conservada no médio Juruá, que já foi plantada na região quando as comunidades decidiram que queriam fazer o monitoramento do pirarucu, e esperamos que com o entusiasmo que essa turma ficou depois do curso e de ter acompanhado todo o processo de contagem, essa semente só cresça e se fortaleça na região”, finaliza Edimar Costa.



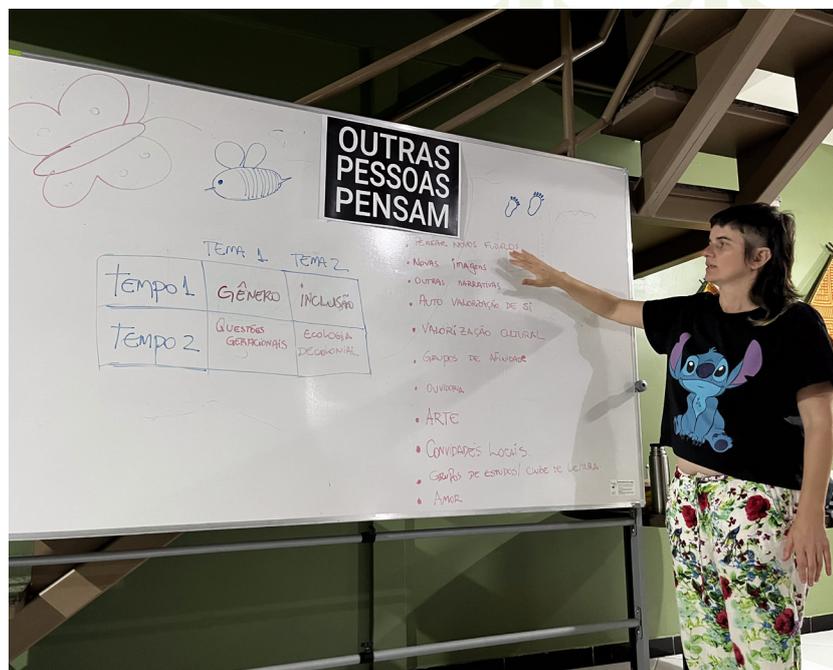
Turma de novos contadores formados em Itamarati com seus certificados na finalização do curso. Foto: Natanilson Lopes

Equipe técnica do Instituto Juruá participa de curso de comunicação inclusiva

O curso de capacitação passou por diversos temas da inclusão e decolonialidade no fazer do Instituto Juruá

Por Phamela Barbosa

A equipe técnica do Instituto Juruá participou do curso de comunicação inclusiva, promovido pelo Instituto Juruá e facilitado por Dri Moraes, que é especialista em Comunicação Diversidade e Inclusão, da Dom Diversidade e Inclusão (DDeI). O curso faz parte do Programa de Fortalecimento da Equipe Interna.



Dri Moraes facilitando a aula do curso de comunicação inclusiva. Foto: Phamela Barbosa

O curso ocorreu entre os dias 17 de Julho e 14 de Agosto, distribuído em oito encontros semanais e oferecido em formato híbrido, com encontros virtuais e presenciais na sede do Instituto Juruá, em Manaus. Durante os encontros a equipe pode ouvir, aprender e trocar conhecimentos sobre os diversos tópicos que perpassam o grande tema que é a Comunicação Inclusiva.

“Participar do curso de Comunicação Inclusiva foi uma experiência incrivelmente enriquecedora. Entender melhor a diversidade do universo em que vivemos e como a sociedade limita de tantas maneiras essa diversidade foi de extrema importância para um ambiente mais inclusivo e acolhedor ao meu entorno. Espero conseguir, cada vez mais, implementar uma Comunicação Inclusiva no meu dia-a-dia”, contou a pesquisadora Camila Duarte Ritter, uma das integrantes da equipe.



Equipe técnica do Instituto Juruá no curso de comunicação inclusiva, na sede em Manaus. Foto: Phamela Barbosa

O curso abordou desde os aspectos mais fundamentais e conceituais da comunicação e também o letramento em Diversidade, aprofundando os eixos raça, gênero, corpos dissidentes, comunidade LGBTQIAPN+ e gerações. Com isso, a equipe busca aprimorar suas práticas de trabalho, incorporando um paradigma decolonial na comunicação, de maneira mais consciente e inclusiva.

Contou com a participação de convidadas que trouxeram contribuições muito relevantes sobre os temas: Descolonização da comunicação (Geni Nunez, ativista indígena Guarani, escritora e psicóloga), Masculinidades (Andrio Robert, Doutor em educação e pesquisador em gênero e Masculinidades), Matheus Neves (Formado em Letras pela UFPR e criador do projeto afrofuturismo).

“O Instituto Juruá pretende compor uma equipe cada vez mais diversa e com grande representatividade de pessoas com diferentes vivências, culturas e pontos de vista e para isso acreditamos que a comunicação é uma peça-chave para uma boa integração entre pessoas provenientes de diferentes realidades. Por isso decidimos trazer o curso de comunicação inclusiva, para tratarmos questões de gênero, raça, LGBTQIAPN+, geração, entre outros, de modo a fortalecermos tanto nossa comunicação com os diversos grupos dentro de nossa própria equipe quanto com as pessoas com as quais nos relacionamos em nosso território de atuação. Além disso, o acolhimento, o respeito às diferentes culturas e a equidade de gênero são alguns dos valores e princípios de nossa organização e para colocarmos tudo isso em prática uma comunicação inclusiva e empática é primordial”, relata Andressa Scabin, coordenadora de Educação e Treinamento do Instituto Juruá.



Por ser uma equipe composta também por pessoas que não pertencem ao território Médio Juruá é que surge a preocupação e o cuidado de se fazer diferente, e pisar devagar na terra e na casa do outro. Praticar a atenção e a escuta ativa são ferramentas que auxiliam a equipe no desafio de transformar as diferenças em verdadeiros pontos fortes. E, assim, somar os esforços de todes para a mudança positiva que se quer ver nos territórios da Amazônia, ouvindo e apoiando as organizações de base comunitária.

Andressa Sabin segurando o cartaz em dinâmica junto à equipe técnica do Instituto Juruá.

Foto: Phamela Barbosa

iNDICA

Clique nos Títulos para ver mais detalhes!



[Hidrograma das Piracemas](#), animação do Instituto Socio-ambiental feita em parceria com indígenas e ribeirinhos, denuncia os impactos da Usina Hidrelétrica de Belo Monte no rio Xingu.



[Guerreiras da Ancestralidade](#), álbum biográfico de mulheres indígenas, organizado por Eva Potiguara e Vanessa Ratton.



[Para Onde Voam as Feiticeiras](#), filme [em cartaz](#) que aborda a importância da resistência política através das alianças de luta comum entre coletivos LGBTQIAPN+, negritude, indígenas e trabalhadores sem teto.





— INSTITUTO —

JURUÁ

POVOS, RIOS E FLORESTAS

Equipe de comunicação do Instituto Juruá

Clara Machado, Andressa Scabin, Nathalia Messina, Maria Cunha e Raphael Chicayban

Diagramação

Mário de Salles